

Faculdades Integradas de Patos
Curso de Medicina
v. 4, n. 3, jul/set 2019, p. 1214-1218.
ISSN: 2448-1394



FITOTERAPIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*PHYTOTHERAPY AND ENVIRONMENTAL EDUCATION APPLIED TO HEALTH AT SCHOOL: AN
EXPERIENCE REPORT*

Lara Danúbia Galvão de Souza
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil
lara.danubia@outlook.com

Diego Cabral Herculano
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil
dyego.pb1@hotmail.com

Inaldo Gizeldo Monteiro de Sousa
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil
dinhomonteiro1@gmail.com

Cássio Ilan Soares Medeiros
Universidade Federal da Paraíba – UFPB – João Pessoa – Paraíba – Brasil
cassioism@hotmail.com

Abrahão Alves de Oliveira Filho
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba – Brasil
abrahao.farm@gmail.com

Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba – Brasil
mgvmarinho@bol.com.br

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da utilização da educação ambiental aplicada à saúde com o objetivo de informar a população corretamente sobre as plantas medicinais e garantir o uso racional dos medicamentos fitoterápicos. **Métodos:** O trabalho foi realizado na escola E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda do município de Patos-PB, onde aconteceu a exposição do programa sobre o uso racional de fitoterápicos, através de explicação em slides abordando principalmente a questão do uso e preparação corretos de chás, bem com a apresentação de algumas plantas mais comuns que tinham no horto da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus, Patos-PB. Para a realização das ações foram utilizados materiais ilustrativos como slides, vídeos e palestras, sempre utilizando uma linguagem acessível à comunidade estimulando a criação do elo entre a universidade e escola. **Resultados:** Inicialmente foi realizada a revitalização do Horto Etnobotânico e áreas afins. Em seguida foram iniciadas as confecções do material de apoio, como banners e panfletos, que abordavam o tema. Em um segundo momento foi desenvolvido um horto vertical nas imediações da escola, com a contribuição de alunos e os membros do projeto. Foram realizadas oficinas para o preparo de produtos naturais e,

além disso, os alunos visitaram o horto de plantas medicinais no viveiro da UFCG campus, Patos-PB. **Conclusões:** Pôde-se observar a importância da educação ambiental como recurso para disseminar o uso racional dos fitoterápicos, conferindo assim uma possibilidade de mudança nos seus hábitos e ampliando a visão para o tratamento das enfermidades com o uso racional e correto da fitoterapia.

Palavras-Chave: Educação ambiental. Fitoterapia. Plantas medicinais.

ABSTRACT

Objective: Report on the experience of using environmental education applied to health in order to inform the population correctly about medicinal plants and ensure the rational use of herbal medicines. **Methods:** The work was done at E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda from the municipality of Patos-PB, where the program's exposure on the rational use of herbal medicines took place, through a slide explanation mainly addressing the issue of correct use and preparation of teas, as well as the presentation of some common plants that had in the garden of the Federal University of Campina Grande (UFCG) campus, Patos-PB. To carry out the actions, illustrative materials such as slides, videos and lectures were used, always using a language accessible to the community, stimulating the creation of the link between the university and the school. **Results:** Initially, the Ethnobotanical Garden and related areas were revitalized. After that, the confection of the support material, such as banners and pamphlets, that approached the theme began. In a second moment a vertical garden was developed in the vicinity of the school, with the contribution of students and project members. Workshops were held for the preparation of natural products and, in addition, the students visited the medicinal garden in the UFCG campus nursery, Patos-PB. **Conclusions:** It was observed the importance of environmental education as a resource to disseminate the rational use of herbal medicines, thus giving a possibility of change in their habits and broadening the vision for the treatment of diseases with the rational and correct use of herbal medicine.

Keywords: Environmental education. Phytotherapy. Medicinal plants.

1. Introdução

A educação ambiental como formação e exercício da cidadania, refere-se como uma nova forma de encarar a relação do ser humano com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os seres humanos¹.

Fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal².

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. No início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde³.

É fundamental a escola valorizar o saber popular como forma de incentivar e de abrigar a participação da comunidade e principalmente dos alunos. Assim, eles tornam-

se mais seguros com assuntos que fazem parte de seu cotidiano, reconhecem sua cultura, fortalecem sua identidade, envolvem-se e manifestam-se muito mais⁴.

O desenvolvimento de atividades educacionais de caráter público constitui um dos meios de alcançar o uso racional de medicamentos, em especial os fitoterápicos, proposto pela OMS⁵. No Brasil, o Ministério da Saúde tem proposto a Educação Permanente como uma estratégia de transformação das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas, participação popular e controle social no setor de saúde⁶.

Nessa visão destaca-se a extensão, que funciona como uma forma de interação entre a academia e a comunidade na qual está inserida, trazendo benefícios para ambas as partes. A participação e o envolvimento de cada comunidade pelo diálogo trazem consigo a união, o desenvolvimento e a conscientização, ou seja, a educação para a transformação social⁷.

Dessa forma, faz-se necessário uma disseminação de informações por meios dos alunos e membros do programa sobre o uso correto de plantas medicinais, que podem proporcionar uma melhoria no quadro da saúde brasileira, e também podem conciliar a experiência popular adquirida por muitos com o conhecimento científico, visando proporcionar um direcionamento para o uso racional de fitoterápicos.

2. Método

O projeto de extensão foi realizado na E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda do município de Patos-PB, onde aconteceu a exposição do programa sobre o uso racional de fitoterápicos, através de explicação em slides abordando principalmente a questão do uso e preparação corretos de chás, bem com a apresentação de algumas plantas mais comuns que tinham no horto, visando familiarizá-los a elas.

Foram implantados ainda, hortos verticais a partir da utilização de garrafas pet e cordas de varal, mostrando assim uma opção mais sustentável com algo que está tão presente no nosso dia a dia e onde muitas vezes temos o descarte incorreto das mesmas. Essa atividade serviu para despertar nos alunos o interesse para a importância do uso racional de plantas medicinais e a consciência ambiental.

Como também houve uma visita ao horto da universidade e a apresentação de uma oficina para a produção de produtos naturais. Sempre utilizando uma linguagem clara e acessível e dando oportunidade para que os alunos tirassem suas dúvidas a respeito das formas farmacêuticas e compostos químicos das plantas.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente foi realizada a revitalização do Horto Etnobotânico e as áreas afins que seriam utilizadas para o desenvolvimento dos trabalhos nos próximos meses, como limpeza de canteiros, transplântio de mudas, preparação de substrato e organização de casa de vegetação.

Em seguida foram iniciadas as confecções do material de apoio, como banners e panfletos, que abordavam o tema, foi produzido um material digital para uma apresentação do programa por bolsistas e voluntários aos alunos da E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda e a distribuição de panfletos sobre o projeto e sobre a preparação e uso correto de chás. Nesse momento foram servidos aos alunos, bolo de capim santo com limão e sucos de erva cidreira com limão e abacaxi com hortelã, dessa forma a explicação sobre os componentes químicos das plantas e suas propriedades terapêuticas foram transmitidas de uma maneira mais agradável e lúdica.

Em um segundo momento foi desenvolvido um horto vertical nas imediações da escola E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda, com a contribuição de alunos e os membros do projeto, enriquecendo o conhecimento sobre plantas medicinais para fins fitoterápicos e formação educacional.

No encontro que se seguiu, foram realizadas oficinas para o preparo de produtos naturais ministradas por bolsistas e voluntários no laboratório de Etnobotânica da UFCG, com a preparação de várias formas farmacêuticas. Além disso, os alunos visitaram ainda o horto de plantas medicinais no viveiro da UFCG Campus Patos e puderam conhecer diversas espécies de plantas, bem como tirar suas dúvidas quanto sua utilização terapêutica e modos de cultivo.

4. Conclusão

O projeto possibilitou a disseminação de informações corretas acerca das plantas medicinais e seu uso racional, contribuindo para a promoção de saúde de modo mais fácil e acessível, fortalecendo o elo entre escola e universidade, por meio de oficinas, confecção de materiais de apoio e elaboração de um horto vertical, mostrando que a educação ambiental relacionada à saúde é fonte para uma transformação social.

Referências

1. Jacobi, P. Environmental education, citizenship and sustainability. *Cad. Pesqui.* 2003;118:189-206.

2. Ministério da Saúde (BR). Monografia da espécie *Passiflora alata* (maracujá-doce). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
3. Veiga Junior VF, Pinto AC, Maciel MAM. Medicinal plants: safe cure?. *Quím. Nova*. 2005;28(3):519-528.
4. Achcar T. Ciência e saber popular de mãos dadas. [Internet]. [acesso em: 28 jun 2019]. Disponível em: www.novaescola.abril.com.br/noticias/out_04_29.
5. Organización Mundial de la Salud. Perspectivas políticas sobre medicamentos de La OMS: promoción del uso racional de medicamentos-componentes centrales. Ginebra: OMS; 2002.
6. Illera JLR. Como as comunidades virtuais de prática e de aprendizagem podem transformar a nossa concepção de educação. *Rev Cienc Educ*. 2007;(3):117-24.
7. Dias AA et al. Saúde Bucal Coletiva: Metodologia e Práticas. São Paulo: Ed Santos; 2007.